



Detalhe: homenagem à arquitetura de Brasília DF
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Parte de trás da concha acústica
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008



10. Histórico:

A concha acústica de Brasília de Minas foi construída na Praça Teófilo Siqueira, no primeiro mandato de Dr. Cassiano Alves de Oliveira. (31/01/1959 a 31/01/1963).

Ela foi projetada pelo artista argentino Eduardo César Mercau Nadal, idealizada para servir de palco para as festividades culturais, retretas da banda de musica, e para embelezar a cidade.

11. Uso atual: Residência

12. Descrição:

A concha acústica originalmente foi pintada com cores suaves, e, ao fundo havia um painel de pintura moderna: dois dançarinos e dois tocadores de violão e acordeom.

Embaixo, contornando toda a estrutura do monumento, havia as colunas do palácio da alvorada (em tamanho pequeno), em homenagem à Brasília, capital do Brasil. Ao fundo havia um pequeno lago iluminado com uma luz azul, com plantas aquáticas e buganvilias multicolors, com galhos caídos, adornando a parte superior da concha, contornado sua abertura, havia uma seqüência de lâmpadas. Em frente um jardim gramado, com bancos de cimento em estilo moderno e uma pira, onde era colocada a tocha olímpica durante as festividades de sete de setembro.

Hoje, a concha foi brutalmente descaracterizada, retiraram o gramado que foi substituído por ladrilhos pintados. A pira foi eliminada. E os bancos substituídos por outros.

Com a chegada da CEMIG em 1971, mudou-se também a pintura, que foi substituída pelo símbolo da CEMIG e a bandeira da cidade.

Após a ultima reforma a concha foi pintada com as cores da prefeitura, descaracterizando toda a obra de arte. O lago foi substituído por pingos de ouro e buganvília.

13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta: Nenhuma

15. Estado de Conservação: Péssimo



16. Análise do Estado de Conservação:

A construção original foi totalmente descaracterizada, a pintura esta suja e descascando, a replica dos arcos da alvorada estão em alguns pontos quebradas. O lago foi tomado pelo mato. E não há iluminação pública adequada.

17. Fatores de Degradação:

Sujicidade, ação natural do tempo e vandalismo.

18. Medidas de Conservação:

Restauo de todo o complexo arquitetônico da concha acústica
Pintura interna e externa, revitalização do jardim e iluminação adequada.

19. Intervenções:

As intervenções que a construção sofreu ao longo do tempo foram descaracterizantes, sem que houvesse respeito pela obra original. Pintura com as cores do governo, sendo modificada a cada eleição.

20. Referencias Bibliográficas:

GONÇALVES, Maria Inês de Matos, *Memorial de Brasília de Minas – Documentário*, Horta Grande edições, Belo Horizonte, 2006.

BARBOSA, Walter de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

LEMOS Carlos Alberto Cerqueira, *Dicionário da arquitetura brasileira*, São Paulo: Edart, 1972.

FARIA Ricardo de Moura, CAMPOS, Helena Guimarães, *História de Minas Gerais*, editora Lê Belo Horizonte, 2006.

21. Informações Complementares: Nenhuma.



22. Ficha Técnica:

Levantamento: Helena Rosmaninho Alves - Data: 31/01/2008
Elaboração: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 24/03/2008
Revisão: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 01/04/2008



*INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO
ACERVO CULTURAL
I.P.A.C*

*BRASÍLIA DE MINAS
2009*

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Brasília de Minas

Ficha 11/14

2. Distrito: Sede

3. Designação: Residência

4. Endereço: Praça Teófilo Siqueira S/Nº

5. Propriedade / situação de propriedade: imóvel próprio.

6. Responsável: Jomar Pereira de Jesus e João Geraldo Pereira de Jesus

7. Situação de Ocupação: Associação pertencente ao Dr. Clóvis Augusto de Freitas.

8. análise de entorno - situação e ambivalência:

O cinema de Brasília de Minas fica na Praça Teófilo Siqueira. Ao lado da Concha Acústica e a um quarteirão da praça da matriz.

As construções que circundam a praça são em sua maioria residenciais. Quase todas de um único pavimento, algumas em estilo moderno, outras ainda no estilo artdecor.

A rua é calçada com paralelepípedos. Uma das poucas que ainda possuem este tipo de calçamento.

Todas as casas possuem água encanada, luz elétrica e esgoto.

9. Documentação Cartográfica e Fotográfica:



 Cine Brasília



Cinema de Brasília de Minas
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Bilheteria
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Porta de entrada do cinema
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



10. Histórico:

Por volta de 1946, com a vinda de Padre Pedro Hendricks da Holanda, foi criado na Rua Coronel Sansão, no sobrado de José Alves de Oliveira, o primeiro cinema de oliveira.

Em 1960, foi construído o prédio do cinema que recebeu o nome de “Cine Framar”.

O cinema funcionava a diesel, uma vez que a energia elétrica da cidade era insuficiente. Era muito bem equipado, com 400 cadeiras. Novamente foi vendido e recebeu o nome de cine Bahia.

Após muito tempo ficou sob ameaça de ser fechado por falta de público e excesso de gastos.

E finalmente no mandato de Dr. Antonio Gonçalves da Silva, colaborou, e o cinema foi adquirido tendo também a participação do povo com a compra de cotas.

E novamente aberto ao público.

11. Uso atual: cinema

12. Descrição:

O cinema de Brasília de Minas é uma construção moderna, toda em tijolos e cimento, sendo a parte interna com pé direito duplo, e acústica apropriada para propagação do som. O telhado é de telhas francesas. A edificação possui laje. E uma cobertura que melhora a distribuição sonora.

São 400 cadeiras divididas em 8 fileiras. Todas acolchoadas e cobertas com couro sintético.

O piso é de tacos.

13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta: Nenhuma

15. Estado de Conservação: excelente.

16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação mantém sua integridade estético/formal e físico/construtiva com todos os elementos físicos e estruturais, desempenhando suas funções.



17. Fatores de Degradação:

Sujicidade, ação natural do tempo e vandalismo (pichações).

18. Medidas de Conservação:

Pintura externa, revisão do telhado e troca das telhas quebradas.

19. Intervenções:

O imóvel sofreu intervenções de adequação, como o aumento do número de cadeiras, da aparelhagem de som e pintura das paredes internas e externas.

20. Referencias Bibliográficas:

GONÇALVES, Maria Inês de Matos, *Memorial de Brasília de Minas – Documentário*, Horta Grande edições, Belo Horizonte, 2006.

BARBOSA, Walter de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

LEMOS Carlos Alberto Cerqueira, *Dicionário da arquitetura brasileira*, São Paulo: Edart, 1972.

FARIA Ricardo de Moura, CAMPOS, Helena Guimarães, *História de Minas Gerais*, editora Lê Belo Horizonte, 2006.

21. Informações Complementares:

O cinema estava abandonado, não existia um responsável por ele, o prédio pertencia à associação de Dr. Clovis, que não tendo condição de cuidar do cinema, delegou a responsabilidade aos irmãos, Jomar e João Geraldo, que reformaram o cinema, criaram uma estação de rádio e exibem filmes nos finais de semana.

22. Ficha Técnica:

Levantamento: Helena Rosmaninho Alves - Data: 31/01/2008

Elaboração: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 24/03/2008

Revisão: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 01/04/2008



*INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO
ACERVO CULTURAL
I.P.A.C*

*BRASÍLIA DE MINAS
2009*

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Brasília de Minas

Ficha 12/14

2. Distrito: Sede

3. Designação: Cadeia Pública

4. Endereço: Rua Pedro I S/Nº

5. Propriedade / situação de propriedade: imóvel público

6. Responsável: Polícia Civil do Estado de Minas Gerais.

7. Situação de Ocupação: imóvel próprio.

8. análise de entorno - situação e ambivalência:

A Rua Pedro I é de um modo geral residencial. Com edificações ecléticas, coloniais e arte cor.
A rua é em aclave, iniciando na praça e terminando na Rua Coronel Sansão.
As casas são de um único pavimento, no mesmo nível da rua.
Todas as casas possuem energia elétrica, esgoto e iluminação pública.



Cadeia Pública (detalhe: jardim)
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Jardim da Cadeia Pública
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Placa da última reforma sofrida pela edificação
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Fundos da Cadeia Pública
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Janela
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Porta principal
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



10. Histórico:

Felipe Nery de Castro era delegado de polícia. Naquele período as prisões eram feitas em troncos de madeira onde amarravam as pernas dos presos, mas como o número de criminosos foi aumentando, o problema foi se agravando. A solução foi a construção da Cadeia. A construção foi feita através de doações da comunidade.

A cadeia foi construída na Rua Padre Carlos, demolida e novamente construído em 1925. Através de negociações do Agente Executivo Joaquim Rocha.

11. Uso atual: Cadeia Pública Municipal.

12. Descrição:

Construída em estilo artdecor, em 1925 o prédio comporta cinco celas área de tomar sol, dois banheiros, e mais cinco cômodos.

A edificação é construída em adobe, com telhado de duas águas cobertos com telhas de coxas. As janelas e portas são de madeira. O teto da edificação é de laje. Na lateral da edificação existe um pequeno jardim.

O imóvel possui esgoto, água encanada e energia elétrica.

13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta: Nenhuma

15. Estado de Conservação: excelente

16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação mantém sua integridade estético/formal e físico/construtiva com todos os elementos físicos e estruturais, desempenhando suas funções. A Cadeia Pública de Brasília de Minas foi reformada pela última vez em meados de 1980.

17. Fatores de Degradação:

Ação natural do tempo e sujidade.



18. Medidas de Conservação:

Pintura e jardinagem.

19. Intervenções:

As intervenções sofridas pela edificação foram de restauro e conservação, como reforma do telhado, pintura e manutenção das portas e janelas.

E de adequação, como o espaço para o banho de sol e as celas.

20. Referencias Bibliográficas:

GONÇALVES, Maria Inês de Matos, *Memorial de Brasília de Minas – Documentário*, Horta Grande edições, Belo Horizonte, 2006.

BARBOSA, Walter de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

LEMOS Carlos Alberto Cerqueira, *Dicionário da arquitetura brasileira*, São Paulo: Edart, 1972.

FARIA Ricardo de Moura, CAMPOS, Helena Guimarães, *História de Minas Gerais*, editora Lê Belo Horizonte, 2006.

21. Informações Complementares: Nenhuma.

22. Ficha Técnica:

Levantamento: Helena Rosmaninho Alves - Data: 31/01/2008

Elaboração: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 24/03/2008

Revisão: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 01/04/2008



*INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO
ACERVO CULTURAL
I.P.A.C*

*BRASÍLIA DE MINAS
2009*

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Brasília de Minas

Ficha 13/14

2. Distrito: Sede

3. Designação: Residência

4. Endereço: Padre Calado nº. 30

5. Propriedade / situação de propriedade: Imóvel próprio.

6. Responsável: José Rodrigues de Matos.

7. Situação de Ocupação: Alugada

8. análise de entorno - situação e ambivalência:

A Rua padre Calado, começa na praça do cemitério, Praça Joaquim Rocha e termina na Praça da Matriz.

É uma rua de casas simples, em estilo eclético. Grande parte das casas são de um único pavimento, no mesmo nível da rua. A rua é calçada com paralelepípedos, e circundada com muitas árvores. As edificações de um modo geral são residenciais.

A rua possui água encanada fornecida pela COPASA, energia elétrica e esgoto.

9. Documentação cartográfica e Fotográfica:



Residência de José Rodrigues de Matos



Fachada da edificação
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Jardim

Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Porta e janela

Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Janela
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Fachada
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



10. Histórico:

Construída por volta de 1916, a edificação é residencial, podendo ter sido usada anteriormente como comércio. Como pode ser percebido nas fotografias pelas grandes portas que dão frente à rua.

É uma edificação simples de sete cômodos. Com um quintal enorme, onde ficavam as criações de galinha e a horta.

11. Uso atual: Residência

12. Descrição:

A construção em estilo colonial rústico possui sete cômodos. A edificação foi construída em adobe e madeira. O telhado de quatro águas, coberto por telhas de “coxas”. O imóvel possui forro de esteira. E em alguns cômodos o telhado é aparente.

O piso é natado, no banheiro e na cozinha é coberto por azulejos hidráulicos.

Portas e janelas são de madeira maciça.

13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta: Nenhuma

15. Estado de Conservação: Bom

16. Análise do Estado de Conservação:

A edificação mantém a integridade estrutural, mas apresenta problemas de ordem física. Como telhas quebradas e fora do lugar.

Portas empenadas, mofo, umidade, infiltração nas paredes.

A fiação está em perfeito estado, porém a tubulação hidráulica necessita de alguns reparos.

17. Fatores de Degradação:

Umidade, mofo, danos na tubulação hidráulica, sujidade e ação natural do tempo.



18. Medidas de Conservação:

Revisão do telhado, substituição das telhas danificadas.

Substituição do forro.

Conserto da tubulação hidráulica.

Conserto das paredes danificadas pela infiltração.

Pintura externa e interna.

19. Intervenções:

As intervenções sofridas pela edificação fora de caráter conservatório. Pintura interna e externa e o conserto do telhado.

20. Referencias Bibliográficas:

GONÇALVES, Maria Inês de Matos, *Memorial de Brasília de Minas – Documentário*, Horta Grande edições, Belo Horizonte, 2006.

BARBOSA, Walter de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

LEMOS Carlos Alberto Cerqueira, *Dicionário da arquitetura brasileira*, São Paulo: Edart, 1972.

FARIA Ricardo de Moura, CAMPOS, Helena Guimarães, *História de Minas Gerais*, editora Lê Belo Horizonte, 2006.

21. Informações Complementares: Nenhuma

22. Ficha Técnica:

Levantamento: Helena Rosmaninho Alves - Data: 31/01/2008

Elaboração: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 24/03/2008

Revisão: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 01/04/2008



*INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO
ACERVO CULTURAL
I.P.A.C*

*BRASÍLIA DE MINAS
2009*

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município: Brasília de Minas

Ficha 14/14

2. Distrito: Sede

3. Designação: Cemitério Municipal de Brasília de Minas.

4. Endereço: Praça Joaquim Rocha.

5. Propriedade / situação de propriedade: imóvel Público.

6. Responsável: José de Assis de Brito

7. Situação de Ocupação: Imóvel Público

8. análise de entorno - situação e ambivalência:

Construído na Praça Joaquim Rocha, o cemitério de Brasília de Minas, é um dos pontos mais altos da cidade. Ao lado da Pedra Preta, o cemitério é uma construção eclética. Pintada com as cores do governo.

A sua frente fica uma grande praça circundada por construções ecléticas e modernas. Todas residenciais.

A Rua da Praça Joaquim Rocha é calçada de pedras.

9. Documentação Cartográfica e Fotográfica:



 Cemitério Municipal



Fachada
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Vista lateral do Cemitério
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Praça Joaquim rocha
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Praça Joaquim rocha
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



Placa de reforma do Cemitério Público Municipal
Fotografia: Helena Rosmaninho Alves
14 de janeiro de 2008.



10. Histórico:

Construído por volta de 1916, pelo prefeito Joaquim Rocha, o cemitério de Brasília de Minas, era uma edificação cercada por lascas de aroeira e contendo uma capela para velório. A construção foi realizada com dinheiro da comunidade.

Tempos atrás, segundo o livro de Maria Inês Matos Gonçalves, *Memorial de Brasília de Minas – documentário*, página 210:

“Tempos atrás havia no cemitério local um caixão para colocar defuntos chamado ‘caixão do governo’, que ficava na capela do cemitério e era deslocado para a casa do morto que não podia comprar sua urna. Chegando o corpo do defunto ao cemitério, ele era jogado dentro da sepultura e o caixão guardado para novos enterramentos”

Em 1972 o cemitério foi reformado e ampliado, atendendo assim toda a demanda da população.

11. Uso atual: Cemitério

12. Descrição:

Construído na Praça Joaquim Rocha o cemitério de Brasília de Minas, é uma construção eclética, que compõem uma capela e um grande espaço cercado por muro.

Neste espaço ficam enterrados os moradores de Brasília de Minas. Existindo túmulos de até 1916.

13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta: Nenhuma

15. Estado de Conservação: Bom

16. Análise do Estado de Conservação:

O cemitério de Brasília de Minas está em bom estado de conservação apresentado raras rachaduras nos muros e algumas telhas quebradas no telhado da capela.

17. Fatores de Degradação:

Ação natural do tempo e sujicidades.



18. Medidas de Conservação:

Revisão do telhado e substituição das telhas danificadas.
Pintura da capela e dos muros.

19. Intervenções:

As intervenções sofridas pelo cemitério são de conservação. Como pintura das paredes e jardinagem.

20. Referencias Bibliográficas:

GONÇALVES, Maria Inês de Matos, *Memorial de Brasília de Minas – Documentário*, Horta Grande edições, Belo Horizonte, 2006.

BARBOSA, Walter de Almeida. *Dicionário histórico-geográfico de Minas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

LEMOS Carlos Alberto Cerqueira, *Dicionário da arquitetura brasileira*, São Paulo: Edart, 1972.

FARIA Ricardo de Moura, CAMPOS, Helena Guimarães, *História de Minas Gerais*, editora Lê Belo Horizonte, 2006.

21. Informações Complementares: Nenhuma

22. Ficha Técnica:

Levantamento: Helena Rosmaninho Alves - Data: 31/01/2008
Elaboração: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 24/03/2008
Revisão: Helena Rosmaninho Alves e Carlos Alberto da Cunha - Data: 01/04/2008





7. LISTAGEM DOS BENS INVENTÁRIADOS NA SEÇÃO A SEGUNDO O CRONOGRAMA.

	<p><i>INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL I.P.A.C</i></p>	<p><i>BRASÍLIA DE MINAS 2009</i></p>
--	---	--

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS


	<p>Rua Coronel Sansão nº.</p>	<p>Bar e mercearia casarão.</p>	<p>2008</p>
	<p>Rua Coronel Sansão nº. 218</p>	<p>Residência</p>	<p>2008</p>
	<p>Rua Coronel Sansão nº. 160</p>	<p>Residência</p>	<p>2008</p>
	<p>Rua Coronel Sansão nº.</p>	<p>Residência</p>	<p>2008</p>
	<p>Rua Coronel Sansão nº. 454</p>	<p>Residência e comércio</p>	<p>2008</p>
	<p>Rua Coronel Sansão nº.</p>	<p>Comércio</p>	<p>2008</p>
	<p>Rua Coronel Sansão s/nº</p>	<p>Mercado Central</p>	<p>2008</p>
	<p>Esquina travessa João Colete / Gurutuba</p>	<p>Ruína Casa de João Colete</p>	<p>2008</p>
	<p>Rua Gurutuba nº. 305</p>	<p>Residência</p>	<p>2008</p>
	<p>Rua Camilo Prates nº. 201</p>	<p>Residência</p>	<p>2008</p>
	<p>Praça Teófilo Siqueira</p>	<p>Concha Acústica</p>	<p>2008</p>



	Praça Teófilo Siqueira S/Nº	Cinema Brasília
	Rua Pedro I S/Nº	Cadeia Pública Municipal
	Rua Padre Calado nº. 30	Residência
	Praça Joaquim Rocha	Cemitério Municipal






8. LISTAGEM DOS BENS A SEREM INVENTARIADOS NA SEÇÃO A SEGUNDO O CRONOGRAMA.

 INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL I.P.A.C	BRASÍLIA DE MINAS 2009
---	-----------------------------------

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

	Rua Coronel Sansão s/nº	Câmara Municipal
	Rua Padre Vieira	Residência
	Praça Teófilo Siqueira	Residência
	Rua Coronel Sansão nº. 121	Residência
	Rua Camilo Prates nº. 174	Residência
	Rua Afonso Pena nº. 64	Residência
	Travessa João Colete nº125	Residência
	Rua Padre Vieira nº. 11	Comércio.
	Praça da Matriz nº. 32	Residência e comércio
	Praça da Matriz nº. 44	Residência
	Praça Teófilo Siqueira nº. 87	Residência

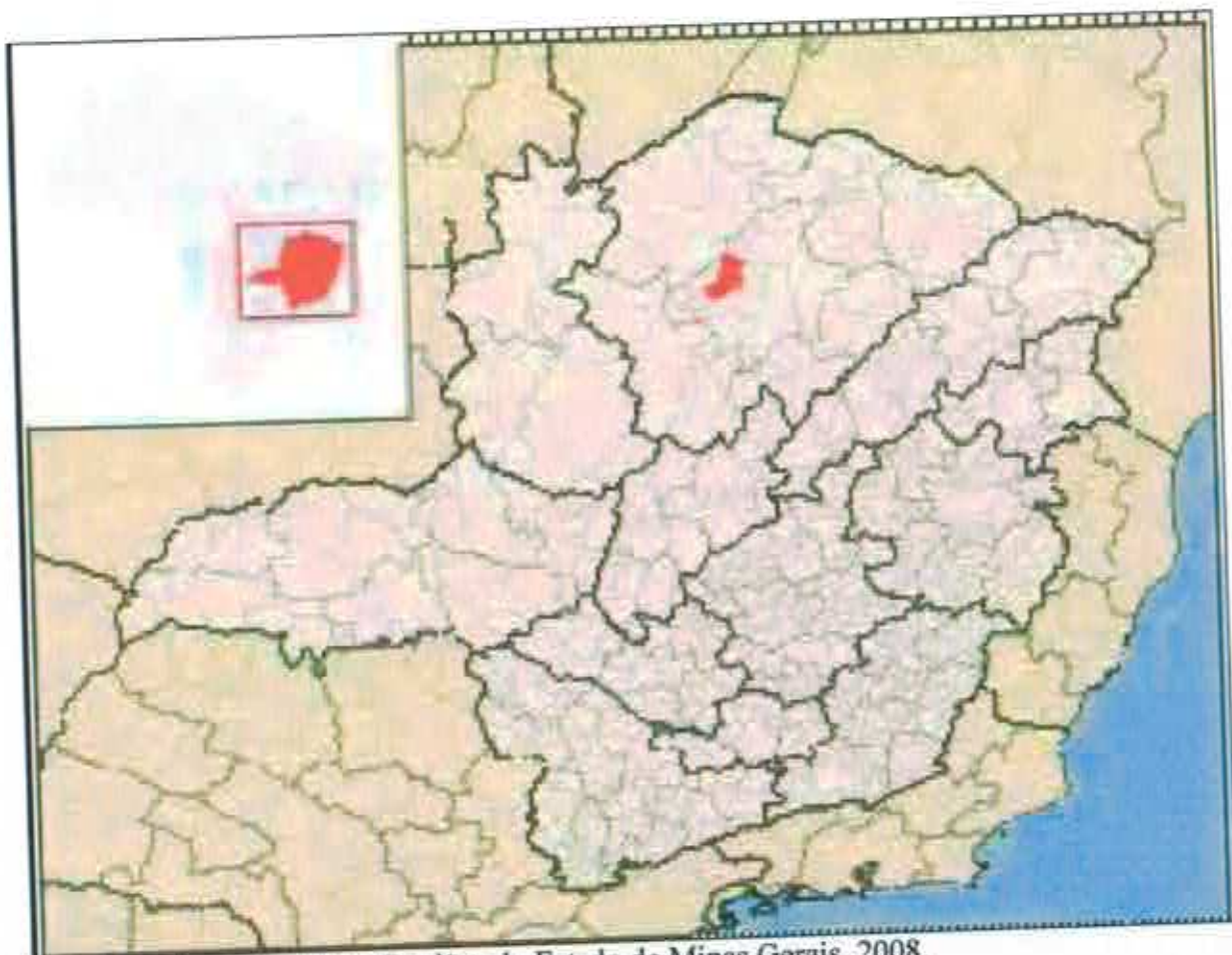


	Praça Joaquim Rocha	Pedra preta
	Praça da Matriz	Igreja de Santana
	Praça São João	Igreja de São João



9. CARTOGRAFIA

A documentação cartográfica a seguir responde à localização do município no norte de Minas.



Fonte: Google maps - Mapa Regiões do Estado de Minas Gerais. 2008.



Município e seus vizinhos.



Fonte: Google maps – Mapa de Brasília de Minas e municípios vizinhos.



Planta cadastral de Brasília de Minas.



10. AUTORIZAÇÃO PARA NOVO CRONOGRAMA

Autorização cedida pelo IEPHA, na pessoa do diretor de promoção Carlos Henrique Rangel.

Documentação anexa.



11. JUSTIFICATIVA PARA NOVO CRONOGRAMA.

É preciso conhecer para proteger.

Esta é uma das frases usadas na Deliberação de Proteção ao Patrimônio Cultural produzido pelo IEPHA.

Desta forma, inventariar o município de Brasília de Minas, com sua riqueza de detalhes arquitetônicos, seus bens materiais, imateriais, móveis e conjuntos paisagísticos em apenas um ano, é permitir que alguns bens sejam preteridos:

Desta forma o Conselho Deliberativo, juntamente com a Secretaria de Educação e Cultura, sugere que todo o cronograma seja revisto de forma que a Área 1 Seção A e B sejam inventariadas da melhor maneira possível.

Ou seja, primeiro as fichas de estruturas arquitetônicas e urbanísticas, que estão sendo realizadas no exercício de 2009 e no exercício de 2010.

E depois os demais bens a serem inventariados.

Da mesma forma este trabalho será realizado na Área 1 seção B.



12. NOVO CRONOGRAMA.

Segue o novo modelo de cronograma para inventário do exercício de 2010.

SETORES/ CATEGORIAS	2º trim. 2006	3º trim. 2006	4º trim. 2006	1º trim. 2007	2º trim. 2007	3º trim. 2007	4º trim. 2007	1º trim. 2008	2º trim. 2008	3º trim. 2008	4º trim. 2008	1º trim. 2009
Plano de inventário												
Definição da equipe técnica	■											
Levantamento de bases cartográficas	■	■										
Levantamento arquivístico, bibliográfico, iconográfico.	■	■	■									
Definição de áreas a serem inventariadas	■	■	■									
Identificação e localização geográfica das áreas inventariáveis				■								
Elaboração do informe histórico do município / aspectos naturais / Bibliografia				■								
Área 01 sede – seção A												
Levantamento de campo e entrevistas					■	■	■					
Listagem dos bens a serem inventariados					■	■	■					
Identificação dos bens a serem inventariados					■	■	■					
Preenchimento da ficha de informações gerais do município							■	■	■			
Fichas de estrutura arquitetônicas e urbanísticas										■	■	■
Fichas de bens móveis e integrados										■	■	■
Fichas de arquivos										■	■	■
Fichas de patrimônio arqueológico										■	■	■
Fichas de patrimônio imaterial										■	■	■
Fichas de sítios naturais de interesse cultural										■	■	■
Revisão das fichas										■	■	■
Arquivamento										■	■	■
SETORES/ CATEGORIAS	2º trim. 2009	3º trim. 2009	4º trim. 2009	1º trim. 2010	2º trim. 2010	3º trim. 2010	4º trim. 2010	1º trim. 2011	2º trim. 2011	3º trim. 2011	4º trim. 2011	1º trim. 2012
Plano de inventário												
Área 01 sede – seção A												
Levantamento de campo e entrevistas	■	■	■	■								
Listagem dos bens a serem inventariados	■	■	■	■								
Identificação geográfica de bens a serem inventariados	■	■	■	■								
Preenchimento da ficha de informações gerais do município	■	■	■	■								
Fichas de estruturas arquitetônicas e urbanísticas					■	■	■					
Fichas de bens móveis e integrados					■	■	■					
Fichas de arquivos					■	■	■					
Fichas de patrimônio arqueológico								■	■	■		
Fichas de patrimônio imaterial								■	■	■		
Fichas de sítios naturais de interesse cultural								■	■	■		
Revisão das fichas								■	■	■		
Arquivamento								■	■	■		



GONÇALVES, Maria Inês de Matos, *Memorial de Brasília de Minas – Documentário*, Horta Grande edições, Belo Horizonte, 2006.

BARBOSA, Walter de Almeida. Dicionário histórico-geográfico de Minas. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

LEMOS Carlos Alberto Cerqueira, Dicionário da arquitetura brasileira, São Paulo: Edart, 1972.

FARIA Ricardo de Moura, CAMPOS, Helena Guimarães, *História de Minas Gerais*, editora Lê Belo Horizonte, 2006.

Sites:

www.google.com.br/maps

www.almg.gov.br

www.iepha.gov.br

Entrevistas:

Maria Inês Simões (14 de janeiro de 2008)

Geraldo Totô (14 de janeiro de 2008)

D. Umbelina (14 de janeiro de 2008)



Levantamento:

Helena Rosmaninho Alves

Historiadora

Data: Março / 2008

Equipe Técnica da Prefeitura Municipal de Brasília de Minas - MG

Maria Inês de Oliveira

Diretora do Departamento de Educação da Pref. Municipal de Brasília de Minas - MG.

Maira Aparecida Antunes Ferreira

Funcionária do setor de Patrimônio Cultural.

Elaboração:

Helena Rosmaninho Alves

Historiadora

Assessoria Técnica:

Carlos Alberto da Cunha – Engenheiro e arquiteto, (CREA: 24.282/D-MG)

Data: Janeiro a Março / 2008

REVISÃO

Helena Rosmaninho Alves

Historiadora

Carlos Alberto da Cunha – Engenheiro e arquiteto, (CREA: 24.282/D-MG)

Equipe Técnica da Prefeitura Municipal de Brasília de Minas - MG

Maria Inês de Oliveira

Diretora do Departamento de Educação da Pref. Municipal de Brasília de Minas - MG.

Data: Março / 2008.

Apoio:

Deputado Estadual: Arlen Santiago.



**Dai graças a Deus porque ele é bom,
Eterna é a sua misericórdia.**